REFORÇO Brasil

LÍNGUA PORTUGUESA • 7º ANO

LIVRO DO ALUNO

Obra de produção coletiva:
Morgana Cavalcanti
Caio Assunção
Regina de Freitas

Equipe técnica:
Augusto Silva
Beatriz Bajo
Natiele Lucena

Uma produção

Copyright © 2021 da edição: Eureka Soluções Pedagógicas

Editor executivo: Marco Saliba
Gerente administrativo: Júlio Torres
Gerente de produção: Marcelo Almeida
Editora: Luana Vignon
Editora assistente: Priscila Tâmara
Preparação de texto e revisão: Renato Sassone
Roseli Gonçalves
Editor de arte: Daniel Rosa
Diagramação: Bruna Domingues
Bruno Galhardo
Assistente administrativa: Isabela Vieira
Imagens: Depositphotos
Equipe técnica Português: Augusto Silva, Beatriz Bajo e Natiele Lucena
Equipe técnica Matemática: Luciana Batista de Souza

TEXTO CONFORME NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A869r 1.ed. Assunção, Caio

Reforço Brasil: língua portuguesa, ensino fundamental II, 7º ano: livro do aluno / Caio Assunção, Morgana Cavalcanti, Regina de Freitas; [Colab.] Augusto Silva. – 1.ed. – São Paulo: Eureka, 2019.

104 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN: 978-85-5567-567-6

1. Educação (ensino fundamental II). 2. Língua portuguesa. 3. Livro do aluno. I. Cavalcanti, Morgana. II. Freitas, Regina de. III. Silva, Augusto. IV. Título.

CDD 371.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: ensino fundamental II
2. Língua portuguesa: livro do aluno

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 10/02/98.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora Eureka, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação digital ou quaisquer outros.

Esta obra foi elaborada coletivamente com o auxílio das equipes técnicas de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre os autores

Morgana Cavalcanti
Escritora, editora, formada em Ciências Sociais. Desenvolveu projetos na área de formação de leitores e mediação de leitura e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Caio Assunção
Educador, editor, formado em Letras, Linguística e Pedagogia. Atuou em salas de aula de escolas públicas e particulares na região de São Paulo. Tem várias obras publicadas e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Regina de Freitas
Mestre em Ciências Sociais, Psicopedagoga, Administradora de Recursos Humanos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. É professora da FMU no curso de Pedagogia, autora e coautora de obras de pesquisa, pedagógicas e didáticas.

Equipe técnica de Língua Portuguesa:
Augusto Silva: Professor de Língua Portuguesa, revisor, escritor e roteirista.

Beatriz Bajo: Especialista em Literatura Brasileira (UERJ), Gestão Escolar (FCE) e cursando Docência do Ensino Superior (FCE), graduada em letras (UEL). Poeta, diretora-geral da Rubra Cartoneira Editorial, revisora, tradutora, professora de Língua Portuguesa e Literaturas de língua portuguesa.

Natiele Lucena: Professora alfabetizadora há mais de dez anos, formada pelo magistério, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva.

Equipe técnica de Matemática:
Luciana Batista de Souza: Especialista em Neuropedagogia, graduada em Física (UEL) com experiência em docência nas disciplinas de Física e Matemática para educação indígena, deficientes auditivos, turmas de inclusão, turmas de ensino regular Fundamental I e II e Ensino Médio, Coordenação de Projetos do Mais Educação SEED/PR, direção geral e coordenação na Escola Múltipla Escolha Ensino Fundamental Londrina.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Reforço Brasil” irá preparar você para avaliações e, além disso, funcionará como um meio de analisar a turma como um todo, identificando as lacunas de aprendizagem e valorizando o desenvolvimento coletivo.

As habilidades e competências trabalhadas neste material constituem a base para seu pleno desenvolvimento escolar, não apenas em Língua Portuguesa e Matemática, pois o domínio da leitura e da escrita, bem como do raciocínio lógico, são os principais pontos de acesso para todos os campos do conhecimento: História, Geografia, Ciência, Artes e outras linguagens.

As dicas ao longo da obra têm como objetivo aproximá-lo desse universo e facilitar o aprendizado. Por meio desse recurso didático serão transmitidos conteúdos explicativos, dicas variadas e curiosidades.



As dicas e comentários são muito importantes, pois servirão de orientação para você completar as atividades e arrasar nos simulados.

Bons estudos!

SUMÁRIO

RELEMBRANDO 7

LIÇÃO 1: GÊNEROS DIGITAIS 19
REDES SOCIAIS 19
E-MAIL *VERSUS* CARTA 20
TEXTO CURTO 25
TEXTÃO 27
MEME 30

LIÇÃO 2: CRÔNICA 31

LIÇÃO 3: CONTOS AFRICANOS E INDIANOS 35
DESVENDANDO METÁFORAS 35
TRADIÇÃO ORAL 36

LIÇÃO 4: LENDAS INDÍGENAS BRASILEIRAS 43

LIÇÃO 5: POESIA E POEMA 49

LIÇÃO 6: RELATO DE EXPERIÊNCIA 57

REDAÇÃO 63

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 89

BIBLIOGRAFIA 103

Relembrando

Biografia e autobiografia

Dica

Biografia é o gênero textual que conta a história de alguém. Desde sempre fazemos isso: contamos histórias das pessoas que nos antecederam ou que são contemporâneas à nossa existência.
Principais características:
• Mistura narração e descrição.
• Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
• Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
• Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
• É escrita na terceira pessoa do discurso.
• Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas etc.

1 Escolha um amigo (a) e escreva uma breve biografia dessa pessoa. Lembre-se: escrever uma biografia exige que o biógrafo faça uma apuração aprofundada de informações sobre o biografado, isso inclui:
• Entrevista com ele (a);
• Entrevista com outros amigos e familiares;
• Pesquisa de fotos e documentos.

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1
A bruxa que criou Harry Potter

Pode-se começar a falar de J. K. Rowling contando como ela criou o personagem de maior sucesso dos últimos anos, o menino bruxo Harry Potter. No final de 1994, sentada com a filha pequena num café escuro e empoeirado de Edimburgo, na Escócia, sua vida não parecia muito promissora. Como milhares de candidatos a escritores ao redor do mundo, ela sonhava em ter, ao menos, uma obra sua nas estantes das livrarias. Só não imaginava que a série de livros que vinha diariamente escrevendo a mão, entre um gole e outro de café, iria fazer com que, alguns anos depois, milhões de crianças em todo o mundo deixassem de ver televisão para ficarem quietas, encantadas com relatos sobre bruxas voadoras, dragões terríveis, vassouras mágicas e caldeirões de cobre.

Essa história começou, na verdade, muitos anos antes, em 31 de julho de 1965. Foi nesse dia que a menina Joanne, primeira filha do casal Peter e Anne Rowling, nasceu em Chipping Sodbury, perto de Bristol, oeste da Inglaterra. [...]

Na mesma rua dos Rowling morava uma família de sobrenome Potter. Na casa, viviam um menino (Ian) e uma menina (Vicky), que costumavam brincar com as duas irmãs.

Muitos anos depois, em 1990, durante uma viagem de trem lotado de Manchester a

Londres, Joanne se lembraria dos vizinhos. Foi nessa viagem aparentemente chata que ela teve a ideia mais interessante e lucrativa de sua vida – a de escrever sobre a saga de um menino de sobrenome Potter.

[...]

Alguns anos antes, Joanne havia se formado em língua francesa na Universidade de Exeter. Nessa época, Joanne trabalhava para a Anistia Internacional, em Londres.

Demonstrava não levar jeito para secretária. Em vez de fazer as atas das reuniões, ficava rabiscando suas histórias no papel. Em dezembro de 1990, um acontecimento trágico: sua mãe, que sofria de esclerose múltipla, morreu. Abalada, Joanne resolveu viver um tempo em Portugal, na cidade de Porto, onde passou a dar aulas de inglês. Foi lá que, traçou o plano principal da história do menino bruxo: seriam sete livros, um para cada ano de Harry na escola.

[...]

Quando, enfim, conseguiu terminar de escrever o livro, enviou o manuscrito a um agente literário. Recebeu o texto de volta, acompanhado de uma polida carta de recusa.

Mas Joanne não desistiu. Teve mais sorte com o segundo agente literário, Christopher Little, que acreditou no potencial da história e a ofereceu à editora Bloomsbury.

[...]

O primeiro livro, Harry Potter e a Pedra Filosofal, recebeu algumas resenhas elogiosas e não demorou a entrar na lista dos mais vendidos. O sucesso da série transformou a ex-desempregada numa mulher riquíssima quase da noite para o dia. Este ano, J. K. Rowling entrou na lista de bilionários da revista americana Forbes, com uma fortuna estimada em 1 bilhão de dólares. O êxito se repetiu no cinema.

[...]

Joana Monteleone. In: Revista superinteressante, 31/10/2016.

Texto 2
Lobato, Monteiro

José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté (SP) no dia 18 de abril de 1882, filho de José Bento Marcondes Lobato e de Olímpia Monteiro Lobato. Foi registrado como José Renato Monteiro Lobato, mas veio a adotar anos depois o prenome de seu pai, cujas iniciais estavam gravadas em uma bengala que recebeu de herança. A família de seu pai possuía

grandes fazendas de café no vale do rio Paraíba e seu avô materno, também rico proprietário de terras, era José Francisco Monteiro, o barão e depois visconde de Tremembé.

A família de seu pai possuía grandes fazendas de café no vale do rio Paraíba e seu avô materno, também rico proprietário de terras, era José Francisco Monteiro, o barão e depois visconde de Tremembé.

Fez o curso primário no Colégio Paulista de Taubaté e o ginásio no Colégio Coração de Jesus, também situado em sua cidade natal. Por essa época escreveu seus primeiros artigos, sob o pseudônimo de Josbém, para o jornal estudantil O Guarani. Transferindo-se para a capital paulista em 1896, concluiu seus estudos preparatórios no Instituto de Ciências e Letras, onde se destacou por sua participação nos jornais O Patriota e A Pátria e nas sociedades literárias que promoviam debates sobre temas diversos.

[...]

Em 1918, Monteiro Lobato adquiriu a Revista do Brasil, que havia sido criada dois anos antes para desenvolver a consciência nacional brasileira, pretendendo imprimir uma linha editorial mais marcadamente nacionalista e iniciar a criação de uma editora. Lançou seu primeiro livro em julhodesse ano, reunindo artigos e contos já publicados, inclusive Urupês, que deu nome à coletânea. A primeira edição dessa obra se esgotou um mês depois do lançamento, suscitando acesos debates nos meios políticos e intelectuais sobre o perfil do Jeca Tatu, personagem do artigo-título. Estimulado pelas discussões e baseado nas denúncias dos higienistas sobre a situação sanitária da população rural, Lobato voltou a escrever sobre esse tema, reconhecendo grandes qualidades de resistência e adaptaçãona população rural e passando a atribuir a indolência do personagem às doenças de que era portador.

Seus artigos em defesa de uma política de saneamento básico do interior do país foram reunidos em novo livro intitulado Problema vital, editado em fins de 1918 pela Sociedade Eugênica de São Paulo e pela Liga Pró-Saneamento do Brasil. A renda obtida com a vendagem desses dois primeiros livros permitiu a fundação, ainda em 1918, da Editora Monteiro Lobato, que passou a publicar e comercializar obras de autores estreantes, como Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, Menotti del Picchia, Gilberto Amado e outros. Nesse período, Lobato praticamente interrompeu sua atividade literária, dedicando todo o seu tempo à condução dos negócios de sua empresa e à reedição de artigos antigos, reunidos nos livros Cidades mortas, Idéias de Jeca Tatu e Onda verde, todos de 1919.

Em 1921, lançou algumas histórias infantis inéditas, como A menina do narizinho arrebitado, que obteve enorme sucesso, alcançando uma vendagem de 50 mil exemplares. Lobato escreveu em seguida O Saci (1921), O marquês de Rabicó (1922), Fábulas e Jeca Tatuzinho. Este último retomava a defesa do saneamento das áreas e foi adaptado pelo autor para servir de propaganda de remédios produzidos pelo Laboratório Fontoura.

[...]

Com os poucos recursos que lhe restaram Monteiro Lobato se associou a outros para fundar a Companhia Editora Nacional. Transferiu-se em seguida para o Rio de Janeiro, onde

escreveu uma série de artigos para O Jornal, intitulada "Os diálogos com mister Stang", e outra para A Manhã, chamada "O choque de raças". Mais tarde, ambas as séries foram publicadas em forma de livro.

[...]

Com o enfraquecimento de Estado Novo, Monteiro Lobato se engajou na luta pela redemocratização do país e passou a criticar o próprio sistema capitalista, defendendo o socialismo e apontando o líder comunista Luís Carlos Prestes, preso desde 1936, como um grande brasileiro. Desapontou-se, entretanto, com o apoio dos comunistas a Vargas em 1945, passando a adotar uma postura de desconfiança em relação a todos os partidos.

Depois da vitória do general Eurico Dutra nas eleições presidenciais de dezembro desse ano, ficou completamente descrente das possibilidades de mudanças significativas na sociedade brasileira e viajou para a Argentina — a fim de fazer adaptações de suas obras infantis para o espanhol. Fundou em Buenos Aires a Editora Acteon e lançou em seguida o livro La nueva Argentina, relato da história contemporânea desse país para crianças, muito elogiado pelas autoridades e bem aceito pela opinião pública local, mas criticado no Brasil como uma iniciativa oportunista para obter vantagens do governo argentino.

o De volta ao Brasil em 1948, reaproximou-se do recém-proscrito Partido Comunista Brasileiro — então Partido Comunista do Brasil (PCB) — e se engajou na campanha contra a cassação dos mandatos dos seus parlamentares. Nessa ocasião, lançou o folheto Zé Brasil, descrevendo em linguagem simples a vida do homem do campo, explorado pelos latifundiários. Logo depois, o folheto foi apreendido, obtendo assim grande repercussão.

Em 21 de abril de 1948, Monteiro Lobato sofreu um espasmo vascular que enfraqueceu sua capacidade mental, vindo a falecer na capital paulista em 4 de julho seguinte.

Além dos títulos citados, sua obra literária para adultos inclui Negrinha (1920), O choque de raças ou o presidente negro (1926), Mister Slang e o Brasil (1929), América (1932) e Na antevéspera (1933). Seus trabalhos infantis sofreram inúmeras modificações durante sua vida, recebendo a seguinte configuração definitiva: Reinações de Narizinho, Viagem ao céu, O Saci, Caçadas de Pedrinho, Hans Staden, História do mundo para crianças, Memórias de Emília, Peter Pan, Emília no país da gramática, Aritmética da Emília, Geografia de dona Benta, História das invenções, Dom Quixote para crianças, O poço do visconde, Histórias de tia Nastácia, O Pica-Pau Amarelo, A reforma da natureza, O minotauro, A chave do tamanho, Fábulas e Os 12 trabalhos de Hércules.

A seu respeito, foram publicados Monteiro Lobato, o homem e a obra (1948); de Aberto Conte, Monteiro Lobato, vida e obra (1955, 3ª ed., 1962), de Edgar Cavalheiro, Minhas memórias dos Monteiro Lobato (1964), de Nélson Palma Travassos, e Monteiro Lobato, de José Carlos Barbosa Moreira, na coleção Nossos Clássicos, v. 65.

Marieta de Morais Ferreira/FGV-CPDOC - http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/ verbete-biografico/jose-bento-monteiro-lobato

Título: _____

Dica

A autobiografia é a biografia escrita pelo próprio biografado. É a história da própria vida contada na primeira pessoa do singular. Também é um gênero de não ficção.
Principais características:
• Mistura narração e descrição.
• Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
• Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
• Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
• É escrita na primeira pessoa do discurso.
• Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas, etc.
• A principal fonte é a própria memória do biografado.
• Em geral, tem um texto mais expressivo que informativo (ao contrário da biografia).

2 Escreva, em 20 linhas, uma autobiografia. Não se esqueça de informar datas e acontecimentos importantes, fale sobre as pessoas de seu convívio e explore seus sentimentos. O texto deve ser escrito, obrigatoriamente, em 1ª pessoa.

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1
Autobiografia de Nelson Mandela - Um longo caminho para a liberdade

Para além da vida, de uma sólida compleição física e de um vínculo à casa real dos tembos, a única coisa que o meu pai me deixou foi um nome, Rolihlahla. Em língua xossa, Rolihlahla quer dizer, literalmente, "puxar um ramo de árvore", mas o seu significado mais corrente é "agitador". Não creio que os nomes marquem o destino, nem que o meu pai tenha de algum modo adivinhado o meu futuro, mas nestes últimos anos tanto os amigos como os membros da minha família têm atribuído ao meu nome as muitas tempestades que causei ou que tive de enfrentar. O meu nome inglês e cristão, bem mais conhecido, foi me atribuído no primeiro dia de escola. Mas já me estou a adiantar.

Nasci no dia 18 de Julho de 1918, em Mvezo, um minúsculo lugarejo nas margens do rio Mbashe, no distrito de Umtata, a capital do Transkei. O ano em que nasci assinalou o final da Grande Guerra, o eclodir de uma epide mia de gripe que vitimou milhões de pessoas por todo o mundo e a visita de uma delegação do Congresso Nacional Africano à Conferência de Paz de Versalhes para denunciar as injustiças sofridas pelo povo da África do Sul. Mas

Mvezo era um lugar à parte, um espaço ínfimo, afastado dos grandes eventos do mundo, onde a vida decorria mais ou menos como tinha sido durante centenas de anos.

[...]

Ngubengcuka, que foi um dos monarcas mais importantes e morreu em 1832, foi o unificador da tribo tembo. Como era próprio da tradição, tomou por esposas mulheres oriundas das principais casas reais: a Casa Grande, de onde é escolhido o herdeiro, a Casa da Mão Direita, e a Ixhiba, uma casa de importância menor, por vezes referida como a Casa da Mão Esquerda. A missão dos filhos da Ixhiba, ou Casa da Mão Esquerda, era sanar as disputas do trono. Mthikrakra, o filho mais velho da Casa Grande, sucedeu a Ngubengcuka, e entre os seus filhos contavam se Ngangalizwe e Matan zima. Sabata, que governou os tembos a partir de 1954, era neto de Nganga lizwe e hierarquicamente superior a Kalzer Daliwonga, mais conhecido por K. D. Matanzima, antigo primeiro ministro do Transkei – meu sobrinho por lei e tradição – que era descendente de Matanzima. O filho mais velho da Casa de Ixhiba era Simakade, irmão mais velho de Mandela, o meu avô.

Embora ao longo dos anos tenham aparecido muitas histórias em que surjo na linha de sucessão ao trono dos tembos, a simples genealogia que acabo de descrever relega essas histórias para a categoria de mitos. Embora fizesse parte da família real, não me contava entre os poucos privilegiados que eram educados para governar. Na minha qualidade de membro da Casa Ixhiba, fui, isso sim, e à semelhança do meu pai, preparado para ser conselheiro dos governantes.

O meu pai era um homem alto, de pele escura, com uma pose erecta e imponente, que gosto de pensar que herdei. Mesmo por cima da testa ostentava uma madeixa de cabelos brancos, e quando eu era garoto tinha por costume esfregar a cabeça com cinzas brancas para me parecer com ele. Era um homem austero, que não dispensava a vara quando se tratava de disciplinar os filhos. A sua teimosia era inexcedível, outra característica que, infelizmente, parece ter passado de pai para filho.

[...]

Nesse tempo não me dei conta destes acontecimentos. O meu pai, que pelos padrões da época era um aristocrata rico, perdeu não só a fortuna como o título. Foi lhe sonegada grande parte das terras e do gado e os res pectivos rendimentos. Confrontada com estas dificuldades, a minha mãe mudou se para Qunu, uma aldeia um pouco maior, a norte de Mvezo, onde podia contar com o apoio da família e dos amigos. Em Qunu, a nossa vida era menos faustosa, mas foi nessa aldeia próxima de Umtata que vivi os dias mais felizes da minha infância e é de lá que provêm as minhas primeiras recordações.

Em Qunu, a minha mãe presidia a três cubatas, que tanto quanto me recordo estavam sempre cheias de bebés e de crianças pequenas dos nossos parentes e amigos. Não me consigo lembrar de nenhuma situação da minha infância em que tenha estado sozinho.Na cultura africana, os filhos e as filhas das nossas tias e tios são considerados irmãos e não primos. Não fazemos as mesmas distinções de parentesco que os brancos fazem. Não temos meios-irmãos ou meias-irmãs, a irmã da minha mãe é minha mãe, o filho do meu tio é meu irmão e os filhos do meu irmão são meus filhos.

Das três cubatas da minha mãe, uma servia para cozinhar, outra para dormir e outra era usada como armazém. Na cubata onde dormíamos não havia mobílias, como no Ocidente. Dormíamos sobre esteiras e sentávamo-nos no chão. A primeira vez que vi uma almofada foi já em Mqhekezweni. A minha mãe cozinhava numa panela de ferro com três pés directamente em cima do fogo, quer dentro quer fora da cubata. Tudo quanto comíamos tinha sido criado ou semeado por nós. A minha mãe tinha a sua própria cultura de milho, que semeava e colhia. O milho era apanhado quando as maçarocas estavam duras e secas e guardado em sacos ou em buracos escavados no chão. As mulheres preparavam o milho de várias maneiras diferentes. Tanto podiam esmagar os grãos entre duas pedras para fazer pão, como cozê-lo primeiro para fazer o umphothulo (farinha de milho que se come com leite azedo), ou o umngqusho (farinha grossa, que se come simples ou misturada com feijão). Ao contrário do milho, que por vezes era escasso, não faltava o leite proveniente das nossas cabras e vacas.

MANDELA, N. Um longo caminho para a liberdade. Ed. Planeta. <http://www.planeta.pt/publisher/wp-content/files_mf/1333016342UmLongoCaminhoMandela_extract.pdf>

Texto 2

Morte e vida Severina (João Cabral de Melo Neto)

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mais isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,

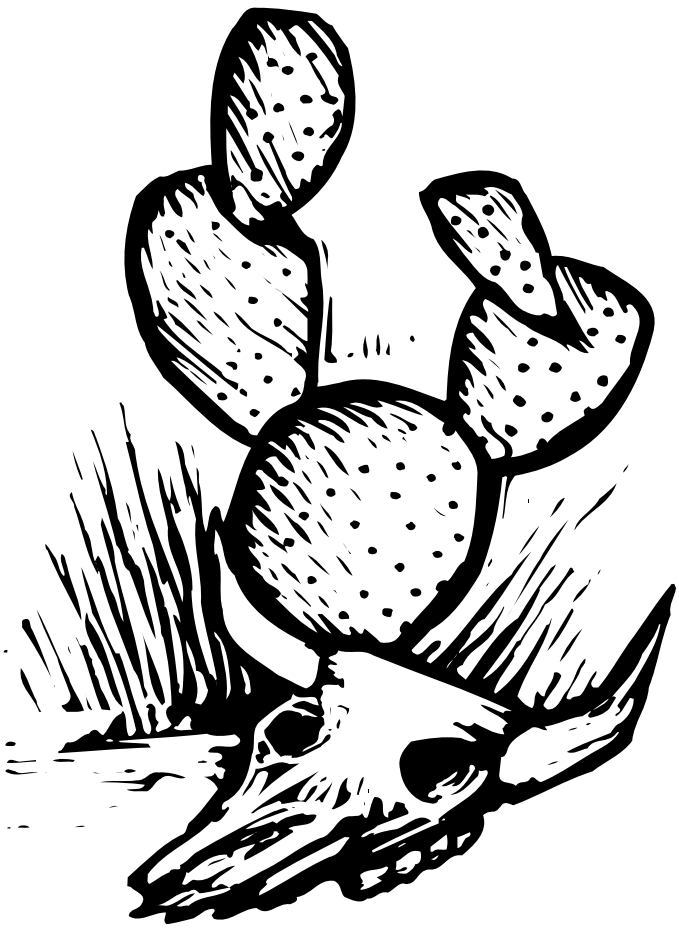
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar



alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.
Fonte: https://www.pensador.com/frase/NDM-0NjAy/



Título:

Lição 1

Gêneros digitais

Redes sociais

Dica

As redes sociais são um tipo de diário virtual. Elas comportam os diferentes tipos de linguagem e podem ser consideradas responsáveis por uma mudança na forma como nós nos comunicamos. Seus usos também são variados, sendo utilizados por todos, desde pré-adolescentes a CEOs de multinacionais. Hoje, sem dúvida, o principal meio de comunicação é a internet!

1 Se você utiliza redes sociais no seu dia a dia, escolha três e explique, com suas palavras:

- Vantagens e desvantagens da rede.
- O que você busca acessando a rede (relacionar-se com amigos, conhecer gente nova, estudar, informar-se, jogar, ler).
- O que mudou na sua vida a partir desse uso.

E-mail *versus* carta

Dica

Você deve saber que, antes do advento do correio eletrônico (e-mail), as pessoas se comunicavam por meio de cartas, certo?

As cartas eram escritas de próprio punho, ou seja, à caneta, com letra de mão. Isso exigia concentração, pois reescrever dava muito mais trabalho. Além disso, dependendo da distância entre destinatário e remetente, as cartas poderiam demorar semanas, ou até meses, para chegar ao seu destino.

O correio eletrônico revolucionou completamente essa dinâmica. As pessoas, já habituadas ao teclado do computador, passaram a escrever mais à vontade, pois os recursos digitais permitem que se faça correções com mais facilidade. Tudo passou a ser imediato, um e-mail escrito no Brasil e enviado para a China chega em instantes!

É claro que essa velocidade alterou o modo como nos comunicamos. A seguir, você verá alguns exemplos de cartas. Procure perceber as diferenças de estilo entre eles.

2 Leia os textos de apoio e responda às questões:

Texto 1

Porto, 2. 8. 76

Nei:

Nosso velho conhecido – Mr. August – chegou ontem, vestido a caráter: aquele velho terno cinza muito molhado, e tão velho que já tem algumas manchas de limo. Agora é preciso hospedá-lo por 29 dias. E resistir, já que ele insiste sempre em nos puxar para dentro e para baixo. Resistiremos.

Junto com ele veio também – graças! – um pouco de luz, acho que para contrabalançar: a Pifa, um pouco mais ruiva e muito mais bonita. Deu notícias de você, da Ida, Daniel e Juliana (as mãos de Juliana já estão famosas aqui no Sul, dizem que são longuíssimas, expressivas, espirituais). Eu tinha recebido os teus BIC de pena (lindos) e a notícia do nascimento dela, fazia algum tempo. Devia ter respondido, mas a barra andou pesando, tremores de terra internos e também bodes de fora – mortes, doenças na família (avôs, avós, tias – essas coisas).

Agora estou recomeçando/refazendo. Batalho emprego COM vontade de achar y me vuelve a la universidad, dia 9. Independência ou morte é a ordem do dia. Tenho escrito bastante, umas coisas muito cruéis, às vezes até meio porcas, genetianas. Por aí você pode supor o estado da cuca. Mas tudo bem: botar o horror pra fora é um dos jeitos de não deixar que ele nos esmague.

Estou mandando procê o recorte duma entrevista com o Mário Quintana, saída no Caderno de Sábado, e onde você – glória! – pinta como um dos poetas preferidos dele. Congratulations efusivas! Acho que é o maior elogio que você já recebeu em toda a sua vida. Confesso, fiquei com inveja. Tá saindo um novo livro dele – "Apontamentos de História Sobrenatural". Um dos poemas que mais me fez a cabeça é este aqui:

O Morituro (Mario Quintana)

"Por que é que assim, com suas caras imóveis e simiescas,/ os vivos nos devassam num cínico impudor?/ Por que nos olham assim – como se fôssemos cousas –/ quando os nossos traços vão repousando, enfim,/ na tranquila dignidade da morte?/ Por que é que eles, com a sua obscena curiosidade,/ não respeitam o até mais íntimo da nossa vida/ – ato que deveria ser testemunhado apenas pelos Anjos?/ Ah, que Deus me guarde na hora da minha morte, amém,/ que Deus me guarde da humilhação deste espetáculo/ e me livre de todos, de todos eles:/ não quero os seus olhos pousando como moscas na minha cara./ Quero morrer na selva de algum país distante…/ Quero morrer sozinho como um bicho!"

Sinto saudade de ti. Sinto falta. Os amigos estão raros, distantes, esquivos. Não deu para viajar em julho, talvez no fim do ano, ou de repente, sempre pode ser.

Que teus três companheiros estejam bem. Um beijo para eles. Até a outra.

Teu

Caio

Fonte: *Bula*. Disponível em: <http://www.revistabula.com/4786-as-cartas-perdidas-de-caio-fernando-abreu/>.

Texto 2

De: Maria e Cia. Ltda.
Comércio de utensílios
Av. João, 1000
Goiânia – GO
Goiânia, 03 de março de 2008.

Para: Joaquim Silva
Rua das Amendoeiras, 600
Belo Horizonte – MG

Prezado Senhor,
Confirmamos ter recebido uma reivindicação de depósito no valor de três mil reais referente ao mês de fevereiro. Informamos-lhe que o referido valor foi depositado no dia 1º de março, na agência 0003, conta corrente 3225, Banco dos empresários. Por favor, pedimos que o Sr. verifique o extrato e nos comunique o pagamento. Pedimos escusas por não termos feito o depósito anteriormente, mas não tínhamos ainda a nova conta bancária.
Nada mais havendo, reafirmamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.
Atenciosamente,
Amélia Sousa
Gerente comercial
Fonte: *Modelos Prontos*. Disponível em: <http://modelosprontos.com/carta-comercial-pronta-exemplos.html>.

a) A respeito do texto 1, é possível afirmar que se trata:
(A) de uma conversa formal entre colegas de trabalho.
(B) de um comunicado oficial.
(C) de uma conversa informal entre amigos.
(D) de uma carta escrita por um pai para o filho.

b) A respeito do texto 2, é possível afirmar que:
(A) é um texto coloquial.
(B) é um texto jornalístico.
(C) é um comunicado oficial.
(D) é um texto de ficção.

c) Relacione as características de cada um dos textos, marcando (1) e (2).
( ) O uso de estrangeirismos confere um estilo próprio ao texto.
( ) A linguagem formal garante um tom respeitável.
( ) As informações são objetivas e claras.

( ) As informações são carregadas de emoção.
( ) Os pronomes de tratamento expressam deferência.
( ) O uso de gírias indica que existe informalidade entre os interlocutores.

d) O que significa "Porto, 2. 8. 76" (ver texto 1)?
(A) Hora em que foi escrita a carta.
(B) Número de telefone.
(C) Local e data.
(D) Coordenadas geográficas.

3 Após a leitura dos dois textos de apoio, reescreva-os. Porém, o faça com as suas palavras, como se estivesse, no primeiro caso, escrevendo um e-mail a um amigo; e, no segundo caso, como se estivesse fazendo um comunicado importante ou profissional, também por e-mail.

Texto curto

Dica

As postagens no Twitter limitam-se a 280 caracteres. Essa limitação proposital deve-se à função e ao meio para o qual a rede foi criada: funcionar como forma de comunicação rápida.
A limitação de caracteres provocou alterações de linguagem, pois novas abreviaturas foram criadas para driblar a contagem. Dessa forma, resume-se a forma gráfica da informação, mas mantém-se o seu conteúdo.
Outra criação bastante interessante é o uso da hashtag (#), que tem como função reunir as postagens referentes a um mesmo assunto.

4 Com base no glossário a seguir, escreva um bilhete para um amigo ou amiga. Em seguida, "traduza" para a linguagem formal.

abrass / abs = abraço
add = adiciona
akele = aquele
amnha = amanhã
axo = acho
bj = beijo
blz = beleza
c = você
cmo = como
cversa = conversa
dexo = deixo
eh = é
fik = fica
fla = falar
flo = falou
flw = falou
fmz = firmeza
kd = cadê
kkkkk / hahaha / rsrsrs = risada
lek / mlk = moleque
mto = muito
ñ = não (ou simplesmente n)
noss = nossa
nunk = nunca
nvo = novo
obg = obrigado/obrigada
off = offline
on = online
otro = outro
pvo = povo
q = que
qndo = quando
qr = quer
S2 / <3 = coração ou amor
td = tudo
tp = tipo
vai kh = vai c*a*g*a
vc = você
vlw = valeu
xau = tchau
$%#%$#%$#%$ = palavrão

Fonte: http://tutisablog.blogspot.com.br/2010/12/girias-da-internet-msn-orkut-facebook.html.

Textão

Dica

Convencionou-se chamar de "textão" as postagens mais longas. Muitos usuários alcançaram notoriedade após um desses "textões" viralizar. Dessa forma, usuários anônimos tornam-se influenciadores e passam a ser chamados para dar palestras ou até mesmo são contratados para escrever nas mídias convencionais.
Muitos internautas condenam o "textão", por isso, vários memes surgiram ironizando a prática.





5 Leia o texto com atenção e identifique passagens nas quais aparecem características de estilos textuais convencionais. Depois explique quais são as principais diferenças de forma e estilo entre o texto para a internet e o texto de estilo convencional.

A BOLHA DIGITAL FAZ COM QUE VOCÊ SE ILUDA ACHANDO QUE TODO MUNDO PENSA A MESMA COISA

Viver em uma bolha digital é um perigo. Ela funciona como um espelho, no qual as opiniões com as quais concordamos se refletem e se replicam. Nos dá a sensação de que "todo mundo pensa a mesma coisa".

A bolha começa a se formar de duas maneiras: quando deixamos de seguir ou retiramos da lista de amigos quem não concorda conosco; quando o algoritmo da rede social passa a entender o que curtimos, amamos ou do que rimos. Nos mostrar somente coisas que nos alegram e pessoas com quem interagimos com frequência é uma forma de nos fazer ficar cada vez mais tempo conectados e, com isso, permitir que nos entreguem anúncios cada vez mais próximos aos nossos desejos. Esse é o modelo de negócio das redes e a bolha nos torna ainda mais rentáveis.

O risco maior dessa bolha é que passamos a consumir notícias e informações filtradas por ela. Perdemos a noção da realidade, do todo. Passamos a replicar sem pensar muito porque um amigo em quem confiamos compartilhou um link que nos mostra exatamente o que queremos ler ou ver: de gatinhos fofos ao nosso político favorito.

Em geral, a bolha nos emburrece e por isso precisamos lidar com sabedoria.

(...)

Bloqueie, desamigue, oculte: faça isso sem pena. Só não esqueça de ler notícias que ajudem a entender o porquê de essas pessoas se comportarem assim. Se fizer esse exercício de entender o mundo diariamente, deixe-se seduzir pela bolha.

Esta semana me dei conta que criei, para mim, um universo virtual civilizado e feliz: todas as publicações que apareceram na minha linha do tempo falando sobre o caso do menino que teve o rosto tatuado à força, condenavam os bandidos que torturaram o jovem. Não apareceu um único "bandido bom é bandido morto" e ninguém, até agora, sugeriu que, se eu tivesse pena, que levasse pra casa.

Isso me confortou: a bolha é perigosa sim, no entanto também ajuda a mostrar que há muita gente que pensa de formas diferentes, mas que se une em defesa de direitos civis igualitários. Existe gente boa e sensata no mundo mesmo entre aqueles com quem não concordo. Gente que acredita na justiça feita por meio de procedimentos que garantam o pleno direito à defesa. Gente que não faz trocadilhos toscos sobre direitos humanos. A bolha pode destruir, mas tem horas que ajuda a te salvar…

Fonte: https://www.facebook.com/hojetemtextao/

Meme

6 Leia a definição formal de meme:

Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música etc. que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.
Faça um exercício de criatividade. Utilize uma foto ou caricatura de si mesmo, escreva uma frase de efeito humorístico e crie um meme.

Lição 2

Crônica

Dica

A crônica é um texto muito leve, agradável e que tem tudo a ver com nosso cotidiano. Caracteriza-se por ser uma narração curta de fatos corriqueiros ou memórias. Por vezes, trata de sentimentos como amor, raiva, inveja, amizade. É um gênero que se relaciona à literatura e ao jornalismo.

1 Leia o texto.

O exercício da crônica (Vinicius de Moraes)

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

Alguns fazem-no de maneira simples e direta, sem caprichar demais no estilo, mas enfeitando-o aqui e ali desses pequenos achados que são a sua marca registrada e constituem um tópico infalível nas conversas do alheio naquela noite. Outros, de modo lento e elaborado, que o leitor deixa para mais tarde como um convite ao sono: a estes se lê como quem mastiga com prazer grandes bolas de chicletes. Outros, ainda, e constituem a maioria, "tacam peito" na máquina e cumprem o dever cotidiano da crônica com uma espécie de desespero, numa atitude ou-vai-ou-racha. Há os eufóricos, cuja prosa procura sempre infundir vida e alegria em seus leitores, e há os tristes, que escrevem com o fito exclusivo de desanimar o gentio não só quanto à vida, como quanto à condição humana

e às razões de viver. Há também os modestos, que ocultam cuidadosamente a própria personalidade atrás do que dizem e, em contrapartida, os vaidosos, que castigam no pronome na primeira pessoa e colocam-se geralmente como a personagem principal de todas as situações. Como se diz que é preciso um pouco de tudo para fazer um mundo, todos estes "marginais da imprensa", por assim dizer, têm o seu papel a cumprir. Uns afagam vaidades, outros, as espicaçam; este é lido por puro deleite, aquele por puro vício. Mas uma coisa é certa: o público não dispensa a crônica, e o cronista afirma-se cada vez mais como o cafezinho quente seguido de um bom cigarro, que tanto prazer dão depois que se come.

Coloque-se, porém, o leitor, o ingrato leitor, no papel do cronista. Dias há em que, positivamente, a crônica "não baixa". O cronista levanta-se, senta-se, lava as mãos, levanta-se de novo, chega à janela, dá uma telefonada a um amigo, põe um disco na vitrola, relê crônicas passadas em busca de inspiração – e nada. Ele sabe que o tempo está correndo, que a sua página tem uma hora certa para fechar, que os linotipistas o estão esperando com impaciência, que o diretor do jornal está provavelmente coçando a cabeça e dizendo a seus auxiliares: "É... não há nada a fazer com Fulano..." Aí então é que, se ele é cronista mesmo, ele se pega pela gola e diz: "Vamos, escreve, ó mascarado! Escreve uma crônica sobre esta cadeira que está aí em tua frente! E que ela seja bem-feita e divirta os leitores!". E o negócio sai de qualquer maneira.

O ideal para um cronista é ter sempre uma ou duas crônicas adiantadas. Mas eu conheço muito poucos que o façam. Alguns tentam, quando começam, no afã de dar uma boa impressão ao diretor e ao secretário do jornal. Mas se ele é um verdadeiro cronista, um cronista que se preza, ao fim de duas semanas estará gastando a metade do seu ordenado em mandar sua crônica de táxi – e a verdade é que, em sua inocente maldade, tem um certo prazer em imaginar o suspiro de alívio e a correria que ela causa, quando, tal uma filha desaparecida, chega de volta à casa paterna.

Fonte: *Vinicius de Moraes*. Para viver um grande amor. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/ptbr/prosa/o-exercicio-da-cronica-0>.

2 Assinale a informação correta sobre a crônica:

(A) é um gênero narrativo.
(B) não pode ser escrito em 1ª pessoa.
(C) não é considerado um gênero textual.
(D) trata exclusivamente de eventos ficcionais.

3 Marque um X nas características encontradas nas crônicas:

( ) O fato cotidiano é incrementado com um tom de ironia e bom humor, para que o leitor o veja de maneira diferente do óbvio.
( ) Trata, necessariamente, de fatos policiais, fornecendo dados oficiais e informações apuradas.
( ) A linguagem é simples, podendo-se utilizar de alguns termos coloquiais.
( ) A linguagem é rebuscada e somente pessoas muito cultas conseguem compreender.

4 Qual desses trechos se aproxima mais do gênero crônica?

( ) Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. (Rubem Braga. "Para gostar de ler". São Paulo: Ática, 1991.)
( ) Atirador abre fogo contra alunos em escola no Texas. Número de vítimas ainda é desconhecido. (Gazeta do Povo, 18/05/2018).

5 Com base no que você sabe sobre narrativas e biografia, escreva uma crônica curta sobre algum fato marcante que aconteceu esta semana. Pode ser algo relacionado a sua vida pessoal (um parente que chegou de viagem, sua relação com seus irmãos e irmãs, algum sentimento especial), ou um acontecimento público (inauguração de uma praça, um acidente de trânsito). É importante observar que a crônica é bastante subjetiva, ou seja, exprime o que o autor sente em relação à história que está sendo contada.

Lição 3

Contos africanos e indianos

Desvendando metáforas

Dica

Por ser um território com grandes extensões, a África possui uma incrível diversidade étnica, social, cultural e política. E, além de grande, é muito antiga, tanto que os arqueólogos acreditam que a espécie humana nasceu no continente africano. Como existem muitos grupos étnicos habitando por lá, existem também muitos tipos de história e lendas que foram passando de pai para filho até chegarem aos dias de hoje.



1 "A escrita é uma coisa, e o saber, outra. A escrita é a fotografia do saber, mas não o saber em si. O saber é uma luz que existe no homem. É a herança de tudo que nossos ancestrais puderam conhecer e que se encontra latente em tudo o que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em sua semente." (Amadou Hampâté Bâ, filósofo, escritor e intelectual africano)

A cultura africana sempre foi muito ligada ao meio ambiente, por isso é comum que os escritores usem exemplos da própria natureza para exemplificarem algo que querem dizer. No texto anterior, Amadou Hampâté Bâ compara o conhecimento a uma semente de baobá. Por que será? Leia novamente a frase e, com auxílio do professor, troque ideias com seus colegas a respeito dessa comparação, tentem compreender juntos o que o escritor quis dizer e escreva aqui sua conclusão.

Tradição oral

2

Contar e ouvir histórias é uma forma de trocar e compartilhar vivências e saberes. A memória de um povo nunca morre se as pessoas continuam a contar e ouvir histórias. Através da experiência de outras pessoas, podemos melhorar a nossa própria visão de mundo, pois temos a chance de experimentar um ponto de vista totalmente novo.

Converse com seus pais, avós, tios ou vizinhos, conte para eles tudo o que você aprendeu sobre a tradição oral dos contos africanos e busque histórias da vida deles que você tenha vontade de contar para outras pessoas. Histórias que possam ensinar, emocionar ou apenas divertir. Depois de coletadas, escolha uma delas para escrever uma narrativa.

Dica

Os griots, jali ou jeli (djeli ou djéli na ortografia francesa), são os indivíduos que tinham o compromisso de preservar e transmitir histórias, fatos históricos e os conhecimentos e as canções de seu povo. Existem os griots músicos e os griots contadores de histórias. Eles ensinavam a arte, o conhecimento de plantas, tradições, histórias e davam conselhos aos jovens príncipes. Vivem hoje em muitos lugares da África ocidental, incluindo Mali, Gâmbia, Guiné e Senegal.

A Índia, por sua tradição milenar, também possui uma rica tradição oral. São muitos os contos e lendas indianos. Eles se destacam por serem carregados de espiritualidade e muito inspiradores.

Título:

3 Leia o conto indiano a seguir. Depois faça uma pesquisa e descubra outros contos oriundos da Índia e transcreva o seu preferido na próxima página, de preferência com suas próprias palavras.

O cão preto

Shakra, rei dos deuses, ergueu-se do seu trono dourado e observou a Terra com atenção. Havia oceanos reluzentes e nuvens como pérolas, montanhas com cumes de neve e continentes de muitas cores. Embora tudo fosse belo, Shakra sentiu uma certa apreensão.

Os seus sentidos luminosos expandiram-se pelos céus. Sentiu o calor da guerra. Ouviu o balir dos vitelos, o ladrar dos cães, o grasnar dos corvos. Ouviu crianças a chorarem e vozes a gritarem de raiva. Ouviu o choro dos esfomeados, dos sós, dos pobres. As lágrimas rolaram-lhe pela cara abaixo e caíram sobre a terra como aguaceiros de meteoros.

— É preciso fazer alguma coisa! — disse Shakra.

Metamorfoseou-se num guarda-florestal e levou consigo um grande arco em osso. A seu lado caminhava um grande cão preto. O pelo do cão era emaranhado, os olhos brilhavam como fogo incandescente, os dentes mais pareciam presas, e a boca e língua pendente eram da cor do sangue.

Shakra e o cão deram um salto e mergulharam em direção à Terra por entre as estrelas brilhantes. Por fim, aterraram mesmo ao lado de uma cidade esplêndida.

— Quem és tu, forasteiro? — perguntou, admirado, um soldado, do alto das muralhas da cidade.

— Sou estrangeiro nestas paragens e este — disse, apontando o animal com um gesto — é o meu cão.

O cão preto abriu as mandíbulas. O soldado que estava de guarda às muralhas ficou aterrado. Foi como se estivesse a olhar para um enorme caldeirão de fogo e de sangue. A garganta do cão emanava fumo. As mandíbulas do cão abriram-se ainda mais e mais…

— Fechem os portões! — ordenou o soldado. — Fechem-nos imediatamente!

Mas Shakra e o cão conseguiram saltar os portões cerrados. Os habitantes da cidade fugiram em todas as direções, como se fossem marés a subir ao longo de uma praia. O cão foi no seu encalço, juntando as pessoas como se fossem um rebanho de ovelhas. Homens, mulheres e crianças gritavam aterrorizados.

— Parem! — gritou Shakra. — Não se mexam!

As pessoas imobilizaram-se.

— O meu cão tem fome. O meu cão tem de ser alimentado.

O rei da cidade, a tremer de medo, ordenou:

— Rápido! Tragam comida para o cão! Imediatamente!

Em breve, carroças chegavam ao mercado carregadas de carne, pão, milho, frutos e cereais. O cão engoliu tudo de uma só vez.

— O meu cão precisa de mais comida! — exclamou Shakra.

As carroças voltaram de novo, carregadas. E o cão voltou a devorar tudo de uma assentada. Depois soltou um grito de angústia, um grito que parecia emanar das profundezas do Inferno.

As pessoas caíram por terra e taparam os ouvidos, aterradas. Shakra, o forasteiro, fez soar a corda do seu arco, que fez um ruído semelhante ao ribombar do trovão numa noite de tempestade.

— O meu cão ainda tem fome! — Deem-lhe de comer!

O rei contorceu as mãos e pôs-se a chorar.

— Já lhe demos tudo o que tínhamos. Não temos mais!

— Sendo assim, o meu cão alimentar-se-á de pastos e montanhas, de pássaros e animais ferozes. Devorará as rochas e mastigará o sol e a lua. O meu cão alimentar-se-á de vós!

— Não! — gritaram as pessoas. — Tem misericórdia de nós! Rogamos-te que nos poupes! Poupa o nosso mundo!

— Então acabem com a guerra — disse Shakra. Alimentem os pobres. Cuidem dos doentes, dos sem-abrigo, dos órfãos, dos velhos. Ensinem a bondade e a coragem às vossas crianças. Respeitem a terra e todas as suas criaturas. Só assim açaimarei o meu cão.

Shakra transformou-se num gigante, resplandecente de luz. Ele e o cão deram um salto e, numa espiral de fumo, subiram cada vez mais alto.

Lá em baixo, nas ruas da cidade, homens e mulheres olhavam o céu consternados. Estenderam as mãos uns para os outros e prometeram mudar as suas vidas, fazer o que o forasteiro lhes tinha ordenado que fizessem.

Bem lá de cima, Shakra sorriu no seu trono dourado, ao olhar para a terra. Limpou a testa com um braço resplandecente. As inúmeras estrelas cintilavam, fulgentes, e a escuridão dormitava entre elas, tal como um cão junto de uma fogueira.

Fonte: Margaret Read MacDonald Peace Tales Arkansas, August House Publishers, Inc., 2005. Disponível em: <https://contadoresdestorias.wordpress.com/2009/07/20/o-cao-preto-conto-indiano/>.

Título: _____

Lição 4

Lendas indígenas brasileiras

Dica

Muito antes de os portugueses chegarem ao Brasil em 1500, os índios já criavam lendas para explicar a origem do universo, os fenômenos da natureza e alguns fatos misteriosos.
Para os povos indígenas, as lendas, passadas oralmente de geração em geração, formaram a base cultural de sua sociedade. Para eles, assim como para os africanos, a tradição oral é muito importante.
Geralmente, as lendas são histórias fantásticas cheias de mistérios e acontecimentos sobrenaturais. O pajé ou xamã é um personagem recorrente nessas histórias.

1 Leia a lenda indígena a seguir.

Há muito tempo, a noite era uma escuridão completa. Só era possível fazer as coisas durante o dia. Caçar, pescar, cuidar das plantações e brincar só era permitido enquanto o sol ainda brilhava, depois disso todos deviam se recolher e dormir. Era muito perigoso perambular pela noite escura, pois lá habitavam seres encantados e espíritos da floresta. Na aldeia, em volta da fogueira, os mais velhos contavam histórias de arrepiar e recomendavam que todos ficassem sempre juntos.

Certa vez, pela manhã, algumas mulheres foram colher milho no roçado para fazer pão para os homens que estavam caçando. Um curumim seguiu sua mãe e ficou o tempo todo escondido atrás de um toco de árvore.

Quando sentiu o cheiro do pão assando, ficou com tanta vontade que chamou uns amigos e, juntos, roubaram algumas espigas de milho. Quando as índias se deram conta, foram logo atrás dos curumins que, apavorados, se esconderam na mata. Lá pediram a um passarinho que fizesse um cipó muito, mas muito grande mesmo. O passarinho fez e eles subiram. As mães, quando viram os filhos lá em cima, começaram a subir no cipó para alcançá-los. Os curumins, com medo do castigo que iam receber, cortaram o cipó e suas mães caíram lá embaixo. Assim que tocaram no chão, de tão bravas, as índias viraram bichos selvagens e Tupã, desconcertado pela maldade dos meninos, deu-lhes o maior dos castigos: eles ficariam presos no céu todas as noites, olhando para baixo e vendo a maldade que fizeram. As estrelas são os olhos desses meninos que brilham todas as noites na escuridão.

Fonte: Domínio público.

2 Classifique as sentenças a seguir em verdadeira (V) ou falsa (F).

( ) As lendas indígenas misturam fatos reais e fantasias.

( ) Todos os fatos relatados nas lendas indígenas são comprovados cientificamente.

( ) Por meio das lendas muitos ensinamentos são transmitidos.

( ) As lendas fazem parte da cultura oral dos povos indígenas.

( ) As lendas são mentiras contadas para assustar as pessoas.

3 Qual é o tema principal da lenda que você acabou de ler?

(A) A desobediência dos curumins.

(B) O cotidiano de uma aldeia.

(C) A criação das estrelas.

(D) A criação da noite.

4 O que a figura de Tupã representa?

(A) Uma divindade semelhante ao deus cristão.

(B) Um índio bravo.

(C) Uma das mães dos curumins.

(D) Um índio de uma aldeia vizinha.

5 Leia a lenda da Iara e responda às questões seguintes.

A Iara

Os cronistas dos séculos XVI e XVII registraram essa história. No princípio, o personagem era masculino e chamava-se Ipupiara, homem peixe que devorava pescadores e os levava para o fundo do rio. No século XVIII, Ipupiara vira a sedutora sereia Uiara ou Iara. Todo pescador brasileiro, de água doce ou salgada, conta histórias de moços que cederam aos encantos da bela Uiara e terminaram afogados de paixão. Ela deixa sua casa no fundo das águas no fim da tarde. Surge magnífica à flor das águas: metade mulher, metade peixe, cabelos longos enfeitados de flores vermelhas. Por vezes, ela assume a forma humana e sai em busca de vítimas.

Quando a Mãe das Águas canta, hipnotiza os pescadores. Um deles foi o índio Tapuia. Certa vez, pescando, ele viu a deusa, linda, surgir nas águas. Resistiu. Não saiu da canoa, remou rápido até a margem e foi se esconder na aldeia. Mas com olhos e ouvidos enfeitiçados não conseguia esquecer a voz de Uiara. Numa tarde, quase morto de saudade, fugiu da aldeia e remou na sua canoa rio abaixo. Uiara já o esperava cantando a música das núpcias. Tapuia se jogou no rio e sumiu num mergulho, carregado pelas mãos da noiva. Uns dizem que naquela noite houve festa no chão das águas e que foram felizes para sempre. Outros dizem que na semana seguinte a insaciável Uiara voltou para levar outra vítima.

Origem: Europeia, com versões dos Indígenas da Amazônia. Disponível em: <http://www.arteducacao.pro.br/Cultura/lendas.htm#A%20Iara>.

6 No princípio quando surgiu a lenda no século XVI e XVII como se chamava o personagem que habitava os rios?

(A) Yasmim
(B) Araguaia
(C) Iury
(D) Ipupiara

7 No trecho "Quando a Mãe das Águas canta, hipnotiza os pescadores", a expressão destacada refere-se:
(A) a lenda.
(B) a lara.
(C) a vítima.
(D) a casa de Iara.

8 No trecho "(...) metade mulher, metade peixe, cabelos longos enfeitados de flores vermelhas" o sinal de pontuação serviu para indicar:
(A) uma pausa.
(B) uma indagação.
(C) uma admiração.
(D) início de uma fala.

9 Onde fica a casa da sereia Iara/Uiara?
(A) Na floresta.
(B) Na montanha.
(C) No deserto.
(D) No fundo das águas.

10 A finalidade do texto é:

(A) informar sobre a lenda Iara.
(B) informar sobre a vida de Iara.
(C) divulgar a vida de Iara.
(D) informar onde Iara mora.

11 Faça uma ilustração que represente a lenda da Iara.

Lição 5

Poesia e poema

Dica

De acordo com o dicionário Aurélio, poesia é a "arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados", enquanto poema é "obra em verso, ou não, em que há poesia".

Texto 1

Definição de poesia

Em sentido geral, poesia é tudo o que evoca o sentimento de beleza e está presente em todas as artes. A materialidade da poesia é o poema: um objeto feito de palavras. A linguagem utilizada com finalidade estética.

Os poetas concretos brasileiros sinalizaram:

Verbivocovisual: pensamento – som – imagem

Para Ezra Pound (Poeta americano, 1885-1972), um poema tecnicamente bom possui 3 qualidades ao mesmo tempo:

Logopeia: estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal.

Melopeia: a música feita de palavras por meio das técnicas de criar efeitos acústicos pela combinação e permutação de palavras.

Fanopeia: aplicação de técnicas para criar imagens no poema que afetam a imaginação visual.

O dicionário Aurélio traz esta definição:

"Uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época."

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar:
(A) é informativo.
(B) é uma ficção.
(C) é uma biografia.
(D) é um poema.

2 De acordo com o texto 1:
(A) poesia e poema são sinônimos.
(B) Ezra Pound é um poeta brasileiro.
(C) o poema é a poesia materializada.
(D) um poema tecnicamente bom deve ter 4 qualidades.

3 Por "estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal" entende-se que:
(A) poucas pessoas entendem.
(B) qualquer pessoa de qualquer cultura entende.
(C) somente poetas entendem.
(D) ninguém entende.

4 O que diz o dicionário Aurélio a respeito da poesia?
(A) É a linguagem utilizada com finalidade estética.
(B) É a mistura de pensamento, som e imagem.
(C) É a música feita de palavras.
(D) É uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época.

Texto 2

Poema de sete faces (Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Texto 3

Amiga (Florbela Espanca)

Deixa-me ser a tua amiga, Amor,
A tua amiga só, já que não queres
Que pelo teu amor seja a melhor
A mais triste de todas as mulheres.

Que só, de ti, me venha mágoa e dor
O que me importa a mim? O que quiseres
É sempre um sonho bom! Seja o que for,
Bendito sejas tu por mo dizeres!

Beija-me as mãos, Amor, devagarinho...
Como se os dois nascêssemos irmãos,
Aves cantando, ao sol, no mesmo ninho...

Beija-mas bem!... Que fantasia louca
Guardar assim, fechados, nestas mãos,
Os beijos que sonhei pra minha boca!...

Fonte: *Jornal de Filosofia*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/flor.html#amiga>.

5 Você leu duas poesias. Uma de Carlos Drummond de Andrade (texto 2) e a outra de Florbela Espanca (texto 3). As afirmações a seguir referem-se a cada um deles, identifique.

"Possui versos livres, característica própria de um estilo moderno, descompromissado, porém, de alta qualidade de estilo."

( ) Poema de sete faces

( ) Amiga

"Estilo mais clássico, com métrica e rimas."

( ) Poema de sete faces

( ) Amiga

6 Os poetas inspiram-se em sentimentos e experiências pessoais. Muitas vezes, eventos cotidianos, como o pôr do sol, podem inspirar um poeta a escrever um lindo poema. Escreva um poema sobre algo que te emociona.

Texto 4

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
–
s
u
l.

Fonte: NEVES. Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

7 Qual é o assunto do texto 4?
(A) Um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
(B) Um pássaro que cantava o dia todo.
(C) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
(D) A queda de um pássaro que não sabia voar.

8 De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título "Pássaro em vertical"?
(A) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
(B) As palavras "norte-sul" não foram escritas verticalmente no poema.
(C) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
(D) O termo vertical pode ser associado ao voo do pássaro.

9 "Um risco surdo" sugere que:
(A) o pássaro ficou surdo com o tiro.
(B) o atirador era surdo.
(C) o pássaro, que antes cantava, caiu em silêncio após o tiro.
(D) o tiro não fez barulho.

10 Leia o texto a seguir:

Debussy

Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Um novelozinho de linha...
Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Oscila no ar pela mão de uma criança
(Vem e vai...)
Que delicadamente e quase a adormecer o balanço
– Psio...
Para cá, para lá...
Para cá e...
– O novelozinho caiu.

Manuel Bandeira

O autor repete várias vezes "Para cá, para lá...". Esse recurso foi utilizado para:
(A) acompanhar o movimento do novelo e criar o ritmo do balanço.
(B) reproduzir exatamente os sons repetitivos do novelo.
(C) provocar a sensação de agitação da criança.
(D) sugerir que a rima é o único recurso utilizado na poesia.

Lição 6

Relato de experiência

Dica

Agora vamos abordar um gênero textual cuja função é contar experiências de vida. Nós o praticamos sempre: quando conversamos sobre nossa vida com um amigo, quando narramos nossas experiências a um psicólogo e até mesmo quando fazemos uma fofoca, praticando-o em terceira pessoa.
Na escrita, o relato de experiência pode ser encontrado nos diários físicos e virtuais (blogs). O relato de experiência é a narração de uma história que aconteceu com a pessoa que escreve (experiência vivida) ou com outra pessoa (experiência presenciada). Pode ser fictício.

Texto 1

Pequeno relato de um pinguim de geladeira

Nunca esqueci o instante em que mãos pouco amistosas agarraram-me e, sem maiores explicações, me encerraram numa caixa de papelão.

Esse gesto significou para mim o fim de uma era de felicidade.

Ali, naquela cozinha, sobre a geladeira, ouvi conversas, projetos, sonhos, presenciei almoços e jantares, discussões, cenas de amor.

Ali, sobre a geladeira, teci meus próprios projetos e sonhei com o Ártico onde, com outros pinguins de porcelana, eu nadava no gelo.

Mas o calor e o ronco do motor sempre me chamavam de volta à realidade da casa e sua rotina.

Durante anos foi assim.

Houve momentos em que desejei falar com os habitantes humanos da casa. Eu me iludi, pensei que também fizesse parte da família. Até que os fatos revelaram a verdade. De uma hora para outra, passei a ser odiado, olhado com desprezo, rejeitado brutalmente. E fui afastado do convívio dos homens.

O longo período em que passei no interior daquela caixa de papelão me transformou numa criatura medrosa, insegura, sujeita a crises nervosas e ataques de choro. No come-

ço, pensava ser o único pinguim de geladeira a sofrer essa violência. Não suspeitava que um verdadeiro pogrom havia sido levantado contra nós, um anátema fora lançado contra nossa espécie. Estávamos sendo completamente banidos da decoração dos lares.

Mais tarde vim a saber que muitos dos meus pares, nascidos na mesma fábrica que eu, quebraram-se, partiram-se em mil pedaços, perderam uma asa, uma costela, um bico, um olho. Depois, foram jogados no lixo.

Por quê?

O que motivou tanta perseguição?

Descobri, escutando fiapos de conversas através das paredes de papelão: pinguim em cima de geladeira tinha saído de moda. Pior: éramos sinônimo de mau gosto, o exemplo perfeito do kitsch. Ninguém queria ser visto conosco, ninguém queria nos acolher.

Tive sorte de me manter inteiro.

Então, nem sei quanto tempo depois, a caixa de papelão foi aberta, mãos amistosas (e desconhecidas) pegaram-me com cuidado, acariciaram meu corpo esmaltado e ouvi: "Que lindo. E como está perfeito."

O resto, vocês já devem ter imaginado.

Levaram-me para a cozinha e lá me instalaram.

É onde estou agora, na cozinha, sobre a geladeira.

Ouço conversas, projetos, sonhos.

Presencio almoços e jantares, discussões, cenas de amor.

Às vezes, sonho com o Ártico.

Uma imensa geladeira desliza nas águas geladas daqueles mares.

E pinguins quebrados, sem bicos, sem olhos, sem asas, nadam em volta de minha embarcação branca.

De repente, alguém abre a geladeira, pega uma garrafa de coca-cola e fecha a porta rudemente, com o pé.

Assustado, volto à realidade da casa e sua rotina.

Estou aqui, sozinho agora, na cozinha, sobre a geladeira.

Mas, até quando?

Autora: Regina Chamlian, Mestranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar que:

(A) é narrado em 3ª pessoa.
(B) é baseado em fatos reais.
(C) é um texto jornalístico.
(D) é uma experiência vivida por um personagem fictício.

2 Os relatos de experiência se caracterizam por apresentar uma situação inicial, um clímax e um desfecho. Qual dessas sequências representa a ordem cronológica linear dessa estrutura no texto 1?

(A) Caixa de papelão – geladeira – geladeira
(B) Geladeira – caixa de papelão – geladeira
(C) Caixa de papelão – geladeira – caixa de papelão
(D) Geladeira – geladeira – caixa de papelão

Texto 2

Um dia encontrei um cachorro abandonado numa rua alagada; o cachorro estava com fome.

Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.

Eu iria procurar pelo dono quantos dias fossem necessários para o dono achar o seu cachorro.

Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.

Passou-se um dia, recebi uns telefonemas, mas nenhum deles era o dono do cão.

No outro dia não recebi nenhum telefonema, mas no outro dia veio uma pessoa à minha casa procurar um cachorro, falei que o seu nome era Tobi, mas infelizmente não era.

Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.

Fiquei triste, mas logo me conformei e pensei como existem animais abandonados então pensei mais um pouco e resolvi ir procurar outros cachorros para o dono achar.

Autora: Bruna Pacheco.

3 O que o texto 2 relata:

(A) um alagamento.
(B) uma sessão de fotos.
(C) o dia-a-dia de um cão.
(D) um cão que foi encontrado e devolvido ao dono.

4 Qual trecho representa o clímax da história?

(A) Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.
(B) Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.
(C) Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.
(D) Fiquei triste, mas logo me conformei (...).

Texto 3

No fim de semana de 1 e 2 de maio, participei do meu primeiro sesshin. Ainda estou "flutuando" nas lembranças do evento. Foi uma experiência tão intensa e ao mesmo tempo tão cercada de simplicidade que se tornou muito marcante em minha vida.

Nesses quase dez anos de profissão na área de gastronomia, eu pude viver experiências bem diversas. Lugares, pessoas, épocas, astrais, tudo bem variado, me trazendo um repertório vasto de memórias e até mesmo marcas bem físicas. Considero experiências suficientes para escrever um conto, ou até mesmo um livro e, sempre que posso, eu passo isso aos meus alunos para que tenham uma pequena dose da realidade da vida de cozinheiro.

Então veio o retiro... Começou com o convite do monge Dengaku para participar como tenzo, seguiu com a discussão sobre o cardápio, as compras, a viagem até o Vila Zen. O trabalho se desenrolou ao longo do sábado sem maiores novidades para mim. Era um serviço de cozinha, corriqueiro, mas respeitando as normas das refeições budistas e também os horários. Na síntese, num formato já bem assimilado por mim, quando trabalhava em restaurantes.

O que começou a me chamar a atenção foram os pequenos detalhes que envolveram o meu dia. O comentário de todos sobre cada preparo servido, o cerimonial que se seguia a cada refeição, o silêncio dominante, o astral e a leveza do lugar e das pessoas, o sino que os chamava, isso tudo e outras tantas coisinhas que fui ligando ponto por ponto, até tecer uma teia de reflexões sobre minha participação lá.

Somando também, algo que me tocou muito. Eu tenho feito o zazen com certa dificuldade ainda. Hora a postura, hora a mente que não para, coisas que ainda impossibilitam de me elevar a um estado espiritual e físico mais livre da Terra. Eu sei, sou ainda um iniciante. Mas enquanto estava na cozinha, concentrado no trabalho, cuidando de tempos, preparos, e outros detalhes, eu me "afundei" num estado que eu acredito ser algo próximo ao atingido no Zazen. Apesar de toda atividade física ali presente, minha mente estava livre de outros pensamentos senão os do meu trabalho como Tenzo. Era somente esse "ser Tenzo" que me ocupava e assim foi ao longo de todo dia, até a noite.

Fonte: https://www.monjacoen.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=335:relato-de-experiencia&catid=37:textos-diversos&Itemid=54.

5 O texto 3 traz um relato sobre:
(A) férias escolares.
(B) um retiro budista.
(C) excursão.
(D) ida ao circo.

6 De acordo com o texto 3, o que chamou a atenção do cozinheiro?
(A) pequenos detalhes.
(B) um repertório de memórias
(C) fazer o zazen.
(D) o estado de relaxamento.

7 Os relatos de experiência não possuem uma estrutura fixa. Podem se valer de recursos literários ou apenas relatar um fato exatamente como ele aconteceu. Agora, para exercitar ainda mais a sua imaginação, escolha um dos enredos apresentados a seguir e escreva um relato de experiência do ponto de vista da personagem.

ENREDO 1: criança vai ao dentista pela primeira vez, tem medo no início, mas depois percebe que não há nada de mais.
ENREDO 2: cão se perde de seu dono no parque, ele encontra cães de rua e brinca com eles, até finalmente ser encontrado pelo seu dono.
ENREDO 3: uma menina vai ao estádio de futebol com sua mãe, elas se divertem, mas o time para o qual elas torcem não se dá muito bem no final.
ENREDO 4: um menino faz um piquenique com sua avó, que conta histórias do passado e revela um segredo.

Redação

Ensino Fundamental II
7º ano
Língua Portuguesa

Narrativa curta: opinião

Leia atentamente os textos a seguir.

Texto 1

"Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história." (Bill Gates)

Texto 2

Ler devia ser proibido

Pensando a respeito, acho que ler devia ser proibido. Nada contra quem lê, mas de certas coisas não se duvida, e ler não é nada bom.

A leitura nos torna incapazes de suportar a realidade. A leitura tira o homem de sua vida pacata e o transporta a lugares nada convencionais.

Para uma criança o perigo é ainda maior porque ela pode crescer inconformada com os problemas do mundo e querer até mudá-lo. Dá pra imaginar?

E outra coisa, ler pode estimular a criatividade e você não quer uma criancinha bancando o geniozinho por aí, quer?

Além disso, a leitura pode tornar o homem mais consciente, e ia ser uma confusão se todo mundo resolvesse exigir o que merece.

Nada de vagar pelos caminhos da imaginação, simplesmente porque leu um bom livro.

Há quem diga que ler engrandece, mas eu não conheço um caso sequer.

Quer um conselho? Silêncio! Ler só serve aos sonhadores, e sua vida não é uma brincadeira!

Cuidado! Ler pode tornar as pessoas perigosamente mais humanas.

(Campanha de incentivo à leitura)

Texto 3

"Se foi tão nobre a invenção do barco que leva de um lugar a outro as riquezas e os prazeres da vida e comunica entre si as regiões mais distantes para que compartilhem seus diversos produtos, muito mais deve-se exaltar aos livros que, como os navios, atravessam os extensos mares do tempo e permitem aos homens participar da sabedoria, das luzes e dos descobrimentos das idades mais remotas." (Francis Bacon)

Dica

Escreva uma narrativa curta com começo, meio e fim em que o hábito de leitura tenha revolucionado a vida do narrador.

Instruções:

• Dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar.

• Ao fazer sua redação não copie trechos dos textos motivadores.

Narrativa longa: romance

Leia com atenção o texto a seguir, posteriormente continue a história do ponto em que foi interrompida. Como se trata de uma narrativa longa (romance), não precisa pensar em um fim, apenas continue a narrar os fatos.

Dica

Este é um trecho do livro *Oliver Twist*, do escritor Charles Dickens. Ao continuar a história, procure escrever respeitando o estilo do autor. Se tiver curiosidade, faça antes uma pesquisa sobre o autor e sua obra, isso pode te ajudar a ter boas ideias!

Capítulo primeiro
Do lugar em que Oliver Twist nasceu e das circunstâncias que ocorreram nessa ocasião.

Dentre os vários monumentos públicos que enobrecem uma cidade da Inglaterra, cujo nome tenho a prudência de não dizer, e à qual não quero dar um nome imaginário, um existe comum à maior parte das cidades grandes ou pequenas: é o asilo da mendicidade.

Lá, em certo dia, cuja data não é necessário indicar, tanto mais que nenhuma importância tem, nasceu o pequeno mortal que dá nome a este livro.

Muito tempo depois de ter o cirurgião dos pobres da paróquia introduzido o pequeno Oliver neste vale de lágrimas, ainda se duvidava se a pobre criança viveria ou não; se sucumbisse, é mais que provável que estas memórias nunca aparecessem, ou então ocupariam poucas páginas, e deste modo teriam o inapreciável mérito de ser o modelo de biografia mais curioso e exato que nenhum país em nenhuma época jamais produziu.

Ainda que eu não esteja disposto a sustentar que seja extraordinário favor da fortuna nascer a gente num asilo de mendigos, posso afirmar que, nas circunstâncias atuais, era o melhor que podia acontecer a Oliver Twist.

A razão é esta. Houve imensa dificuldade em fazer com que Oliver desempenhasse as funções respiratórias, exercício fatigante, mas necessário à nossa existência. Durante algum tempo ficou o pequerrucho deitado no colchão de lã grosseira, fazendo esforços para respirar, oscilando entre a vida e a morte e inclinando-se mais para esta. Se durante esse tempo Oliver estivesse rodeado de avós solicitados, tias assustadas, amas experientes e médicos profundamente sábios, morreria infalivelmente. Mas como não havia ninguém, exceto uma pobre velha que havia bebido um trago demais e um médico pago por ano para esse trabalho, Oliver e a natureza ficaram sozinhos em face um do outro.

O resultado foi que, após alguns esforços, Oliver respirou, espirrou e deu notícia aos habitantes do asilo da nova carga que ia pesar à paróquia, soltando um grito tão agudo quanto se podia esperar de um varão que só desde três minutos e meio possuía este utilíssimo presente que se chama voz.

No momento em que Oliver dava essa primeira prova da força e da liberdade de seus pulmões, agitou-se a pequena coberta remendada da cama de ferro. Levantou-se com dificuldade o rosto pálido de uma moça, e uma voz fraca articulou estas palavras:

Crônica

Escreva uma crônica utilizando os seguintes elementos:

- Casa na praia
- Computador
- Cachorro
- Prancha de surfe
- Cadeira de balanço

Dica

Lembre-se de que a crônica é um texto leve, que fala sobre coisas corriqueiras e reflete as memórias do autor.

Gêneros digitais

A partir do tema gerador MÚSICA SERTANEJA, escreva textos que se enquadram nos gêneros digitais.

Texto curto com 280 caracteres

Post de rede social

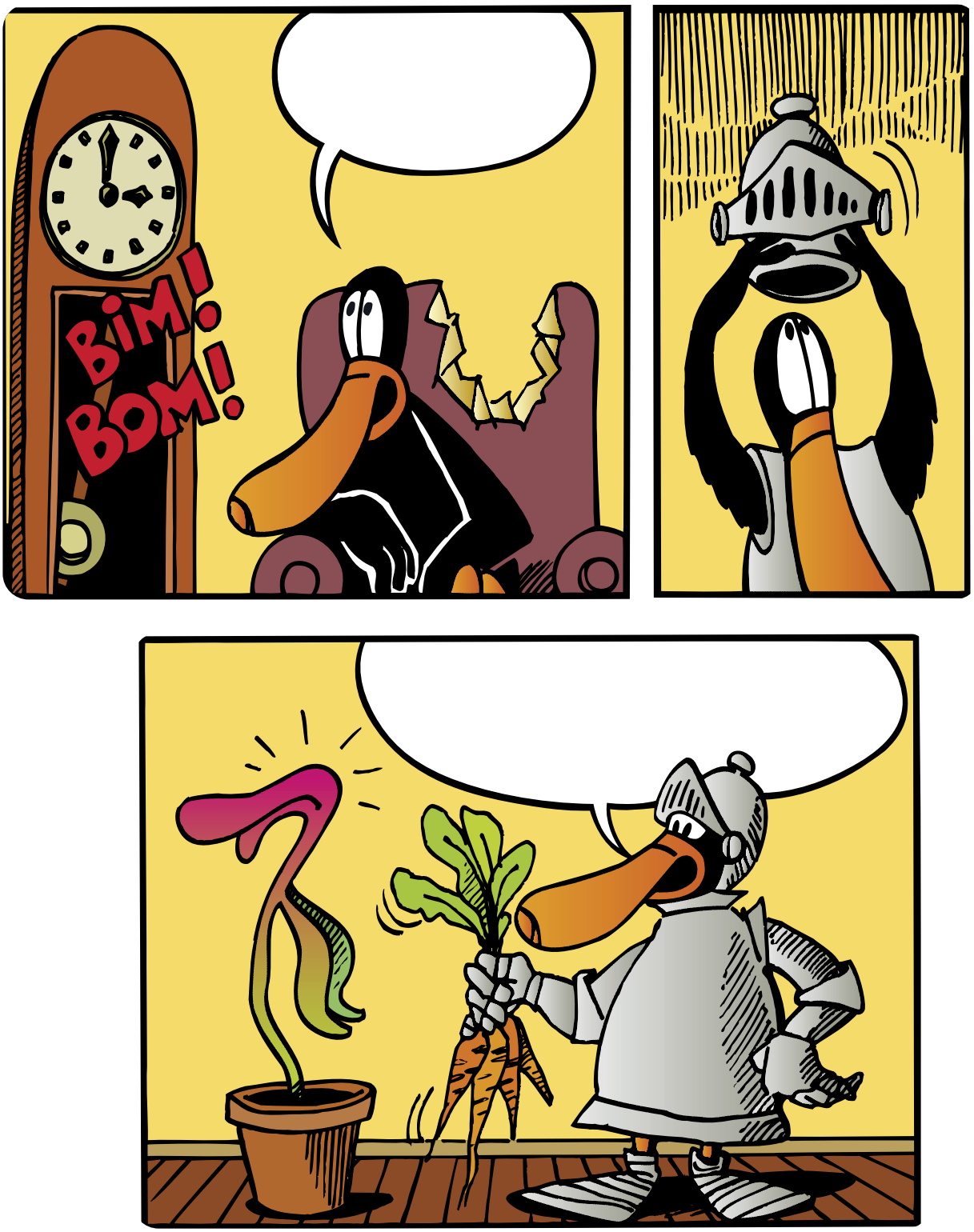
E-mail

Textão

História em quadrinhos

Observe a sequência de imagens e escreva as falas da personagem.




BIM!
BOM!

Relato de experiência



Desplugada por 4 dias, tudo se resolve

Desplugada por 4 dias, tudo se resolve. A exemplo de uma experiência proposta aos leitores do jornal *The New York Times* (NYT), passei quatro dias sem checar e-mails e com o celular desligado. Esse foi o meu "desplugamento" pessoal. No NYT, cada um escolhia seu próprio desafio. Um jovem, por exemplo, ficou dois dias sem Facebook (você conseguiria?).

Gostaria de dizer que após meus quatro dias de E.T. sou uma nova pessoa. Não. Continuo bastante ansiosa. Mas a experiência me fez ver que a ausência de ferramentas que considero indispensáveis para a comunicação pode ser facilmente contornada.

Acabo de voltar ao meu Yahoo. Estão lá 51 mensagens, 6 que me interessam e 1 que exige resposta. Não foi o que eu imaginei no primeiro dia de meu autoembargo tecnológico, quando senti desespero de que alguém estivesse berrando em algum lugar por não conseguir falar comigo. Cheguei a pensar em ligar para os amigos e perguntar se haviam ligado ou escrito. Me segurei.

No segundo dia, uma surpresa ao chegar em casa: sobre a cama havia um daqueles bons e velhos recadinhos escritos à mão: fulana ligou. Mas senti falta de um material de aula que estava preso no mundo virtual. Resolvi pedindo uma cópia a uma amiga (é, a tecnologia nos torna mais independentes).

No terceiro dia, chegaram as contas do mês: ainda bem que não aderi ao envio virtual de cobranças que o banco me ofereceu.

Último dia, prestes a quebrar o jejum, o caos tomou conta, tal qual a hora do clímax num filme: o cachorro da vizinha fugiu. Ótimo, pensei, é só ligar para o telefone fixo dela. Ninguém atendeu. Segundos de dilema pessoal: Quebro a experiência e procuro o número de celular na agenda do meu móvel? Não. Pedi ao "papi" a gentileza de sair correndo pela rua e dar um jeito de prender o bichinho (é uma rotweiller). Agora que acabou, uma pergunta fica no ar: ligo o celular?

(Fonte: Depoimento de Helena Carnieri, repórter da Seção Mundo. *Gazeta do Povo*, 5. set. 2010, p. 27.)

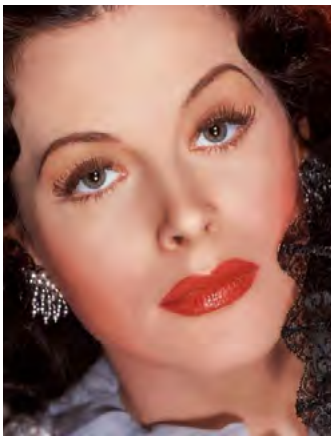
Proposta de redação

Se todos nós aderíssemos à proposta da jornalista de nos desplugarmos por quatro dias, que foi o número de dias proposto pela dona da ideia, o que poderia acontecer com o andamento das nossas vidas, principalmente nas grandes cidades?

Escreva um texto em que você deve analisar a proposta e relatar como você se sentiria no caso de desplugar-se por quatro dias.

Biografia

Escolha uma dessas personalidades, faça uma ampla pesquisa sobre sua vida e realizações, em seguida, escreva um texto biográfico com os dados obtidos.



Hedy Lamarr: inventou a conexão wireless (sem fio).



Machado de Assis: escritor brasileiro considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira.



Cora Coralina: poetisa e contista brasileira.

Autobiografia fictícia

Escolha um dos perfis a seguir, imagine-se sendo essa pessoa e escreva um texto autobiográfico. Lembre-se de colocar no texto:

- Data de nascimento
- Nacionalidade
- Como foi a infância
- Principais acontecimentos até o momento.

Sofia Mendes: mulher, cientista, inventou uma tinta que deixa objetos invisíveis.

Gustavo da Mota: homem, professor, criou um método para os alunos aprenderem toda a matéria apenas jogando videogame.

Maria de Fátima: mulher, bióloga, descobriu um tipo de peixe gigante na região abissal do oceano.

Firmino da Silva: homem, porteiro, viúvo, tem 3 filhos.

Texto de opinião

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto de opinião em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A importância da solidariedade". Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

A importância da solidariedade. Vamos experimentar?

Ultimamente estamos tão ocupados com nossos compromissos que nem olhamos quem passa do nosso lado. E muitas vezes só enxergamos o que queremos ver e o que é apenas do nosso interesse, sem preocupação com nada nem com ninguém.

A solidariedade é um sentimento que leva os homens a se ajudarem mutuamente, sem querer ou pedir nada em troca. Podemos ver histórias maravilhosas de pessoas que vivem para fazer o que Deus nos pede, "amarás o teu próximo como a ti mesmo", e na maioria das vezes, ajudando pessoas que nem sequer conhecem. Quem recebe um ato solidário passa a ser solidário com uma pessoa que possui mais necessidades do que ela. Algumas pesquisas realizadas indicam que trabalhos voluntários de ajuda ao próximo estimulam e melhoram a felicidade, diminuem a tristeza e aumentam a imunidade, consequentemente, diminuindo o risco de enfermidades.

Fonte: *Todus.* Disponível em: <https://todus.wordpress.com/2012/11/06>. Acesso em: 5 out. 2016. (Adaptado.)

Texto 2

A solidariedade é um ato de bondade, e a bondade é um ato de amor ao próximo! E você, se considera uma pessoa solidária?

Texto 3

O 'Doutores da Alegria' é um grupo mobilizado a partir da sociedade civil que integra, para levar humor, arte profissionalizada, acervo de conhecimentos e muita alegria para crianças internadas em hospitais, bem como aos seus familiares e às equipes de saúde. Esta organização conta também com um centro de estudos e uma eficaz gestão e obtenção de recursos.

Esta Organização não Governamental (ONG) não visa à captação de lucros, mas sim levar conforto e pílulas de felicidade ao público infantil enfermo. Seus integrantes têm como meta incentivar vivências divertidas para que esta camada da sociedade possa, mesmo a partir do desequilíbrio orgânico, instaurar em sua vida uma interação salutar com as outras pessoas.

Avaliação diagnóstica

Ensino Fundamental II
7º ano
Língua Portuguesa

Língua Portuguesa – 7º ano
Escola:
Aluno:

1 Leia o texto a seguir.

Compras:

- Macarrão
- Leite
- Manteiga
- Arroz
- Feijão
- Batata

Este texto é
A) um poema.
B) um aviso.
C) uma lista.
D) uma receita.

2 Leia o texto a seguir.

À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
– garrafa, prato, facão
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário
Um operário em construção.
(Vinícius de Moraes)

Compreendemos pelo sentido do texto que:
A) O trabalhador admirou-se da beleza dos objetos.
B) O operário emocionou-se ao constatar que tudo era feito por operários como ele.
C) O trabalhador gostaria de fabricar objetos como aqueles.
D) O trabalhador assustou-se com a simplicidade dos objetos que tinha em casa.

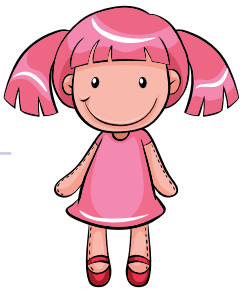
3 Leia a tirinha.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível 1*. Porto Alegre: L&PM, 2002. v. 80. p. 60. Coleção L&PM Pocket.

Na tira, a resposta de Hamlet produz efeito de humor. Isso ocorre, porque Hamlet utiliza
A) a palavra "amor".
B) expressões grosseiras.
C) uma linguagem literária.
D) conceitos retirados de dicionário.

4 Leia o texto a seguir.



A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando.

Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A Boneca Guilhermina. In: As Reportagens de Penélope. São Paulo Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17.

No trecho "Mas quando ela chora, eu não aguento", a expressão significa, em relação à dona da boneca, sentimento de:

A) paciência.
B) raiva.
C) pena.
D) solidão.

5 Leia o diálogo e responda:

Calvin: – Rápido, mãe! Alienígenas pousaram no quintal! Eles exigem falar com você! Vai lá! Eu cuido dos biscoitos na cozinha!

Mãe: – Calvin, você acha que eu sou tonta?

(texto adaptado da tirinha Calvin, de Bill Watterson)

O objetivo de Calvin ao dizer para a mãe que "alienígenas pousaram no quintal! Eles exigem falar com você" é:
A) Comer os biscoitos que estão na cozinha.
B) Informar à mãe sobre a presença de estranhos no quintal.
C) Convidar os "alienígenas" para comer biscoitos.
D) Vigiar os biscoitos que estão na cozinha.

6 Observe e responda:



SUMÁRIO

RELEMBRANDO 7
LIÇÃO 1: PAPA-VOGAIS 7
LIÇÃO 2: AS FAMÍLIAS SILÁBICAS 25
LIÇÃO 3: FONÉTICA 67
LIÇÃO 4: LEITURA DE PALAVRAS 87
LIÇÃO 5: AS PALAVRAS QUE BRINCAM 91
LIÇÃO 6: FRASES CURTAS 103
LIÇÃO 7: FRASES COMPRIDAS 109
LIÇÃO 8: LOCALIZANDO INFORMAÇÕES 115
LIÇÃO 9: LOCALIZANDO INFORMAÇÕES 123
LIÇÃO 10: LOCALIZANDO INFORMAÇÕES 131
LIÇÃO 11: RECONHECIMENTO DE ASSUNTO 141
LIÇÃO 12: RECONHECIMENTO DE ASSUNTO 147
LIÇÃO 13: RECONHECIMENTO DE ASSUNTO 159
LIÇÃO 14: FINALIDADE DO TEXTO 165
LIÇÃO 15: FINALIDADE DO TEXTO 169
LIÇÃO 16: FINALIDADE DO TEXTO 173
LIÇÃO 17: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 183
TEXTO: TODO MUNDO É IGUAL? 183
TEXTO: UM TOMATE FAZENDO DE CONTA QUE ERA BOLA 186
LIÇÃO 18: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 191
TEXTO: A BONEQUINHA LEVADA 191
TEXTO: ERVA-MATE 196
LIÇÃO 19: PRODUÇÃO TEXTUAL 199
VEROSSIMILHANÇA 199
LIÇÃO 20: PRODUÇÃO TEXTUAL 203
COMPOSIÇÃO TEXTUAL 203
É HORA DOS SIMULADOS 209
BIBLIOGRAFIA 256

5

Um sumário tem como finalidade:
A) explicar um assunto.
B) enumerar as divisões de um assunto tratado no texto, indicando a sua paginação.
C) explicitar as principais ideias de um texto.
D) detalhar os capítulos indicados nas páginas numeradas.

7 Leia o texto para responder à questão.

Por que a coruja grita à noite?

Seu grito agudo não tem outro intuito, a não ser assustar ratos e outros roedores dos quais se alimenta. Imagine se um rato não correr para se esconder nos matos, ficar quietinho, a coruja não o verá. Então ela solta um grito e a presa apavorada, corre em busca de proteção.

Do alto de uma árvore a coruja vê qualquer coisa se mexer. Ela tem o tempo exato de cair em cima de sua presa.

O pronome "o", empregado em "a coruja não o verá", refere-se:
A) à coruja.
B) aos roedores.
C) à árvore.
D) ao rato.

8 Leia o texto a seguir.

O uso do dicionário

É importante saber a ordem das letras do alfabeto porque geralmente as informações estão guardadas em ordem alfabética. É assim que ocorre nos dicionários, enciclopédias e nas bibliotecas, por exemplo. No dicionário encontra-se: o significado das palavras conhecidas, palavras sinônimas e o modo correto de escrever as palavras. Nele, chamamos de entradas as explicações e os exemplos que aparecem para cada palavra.

No texto anterior, a palavra NELE refere-se:
A) ao livro.
B) ao caderno.
C) ao aluno.
D) ao dicionário.

9 Leia o conto para responder a questão.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, estado de grande desalento, de profunda tristeza ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Dalton Trevisan.

No conto "Apelo", de Dalton Trevisan, a quem o texto se dirige?

A) a uma senhora idosa.
B) à mulher do narrador.
C) à mãe do narrador.
D) à irmã do narrador.

10 Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade:

Verbo ser

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?

Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R. Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

A respeito do sentido apresentado pelo poema "Verbo ser", é CORRETO afirmar que:
A) já sabemos o que realmente seremos no futuro, fácil conhecimento.
B) não saber o que ser impede naturalmente o nosso crescimento.
C) nunca sabemos o que já somos de acordo às nossas práticas.
D) o verbo SER é uma palavra curta, mas com vários significados.

11 Leia o texto a seguir, e responda.

A disciplina do amor

Foi na França, durante a segunda grande guerra. Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. [...] Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta a casa. [...]

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava a sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. [...] Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. [...]. Só o cachorro já velhíssimo

(era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. [...]
(TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.)

O trecho do texto que explicita o fato que desencadeia a história é:
A) "Foi na França, durante a segunda grande guerra".
B) "[...] as pessoas foram se esquecendo do jovem [...]"
C) "Um jovem tinha um cachorro [...]"
D) "[...] Continuou a ir diariamente até a esquina[...]"

Leia e responda às questões 12 e 13:

Os viajantes e o urso

Um dia dois viajantes deram de cara com um urso. O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, jogou-se no chão e fingiu-se de morto. O urso se aproximou dele e começou a cheirar as orelhas do homem, mas, convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:

– O que o urso estava cochichando em seu ouvido?

– Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo.

MORAL: O infortúnio põe à prova a sinceridade da amizade.

12 Esse texto tem o objetivo de:

A) Descrever como dois viajantes deram de cara com o urso.
B) Explicar que não se deve fingir de morto perto de um urso.
C) Informar como uma pessoa se sentiu, bem na hora do perigo.
D) Passar um ensinamento às pessoas, com relação à amizade.

13 O texto "Os viajantes e o urso" representa:

A) Uma carta.
B) Uma propaganda.
C) Uma fábula.
D) Uma piada.

Leia e responda às questões:

Terapia pela arte
A tela, as cores, o prazer em criar e quem sabe expor ao público. Em total inspiração e concentração, as mazelas da vida são deixadas de lado.
(Revista Viver Brasil,30 julho,2010)

14 A palavra destacada no texto (mazelas) tem o significado de:

A) desonras.
B) dificuldades.
C) doenças.
D) manchas.

15 "tela, as cores, o prazer em criar e, quem sabe, expor ao público." Marque a palavra que não é um substantivo na oração anterior:

A) prazer.
B) criar.
C) cores.
D) tela.

16 Leia e responda:

Os poemas
Os poemas são pássaros que chegam
Não se sabe de onde e pousam
No livro que lês
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
Como de um alçapão.
Eles não têm pouso nem porto
Alimentam-se um instante em cada par de mãos
E partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
No maravilhado espanto de saberes
Que o alimento deles já estava em ti...
(Mário Quintana. Esconderijos do tempo. 5.ed. Porto Alegre: L&PM, 1980. p.9.)

Para dar poeticidade ao poema, o eu lírico fez uso do recurso da metáfora.
Que elementos são comparados:
A) livros e pássaros.
B) poemas e livros.
C) livros e poemas.
D) poemas e pássaros.

17 Leia o texto a seguir.

Faz tempo:
Minha mãe no portão
Penteava alegria
Enquanto conversava
Estrelas.
Ela se conservava
E se consumia

Nessa conversa
Só dela.
Eu via tudo
E não sabia de nada.
Tem coisas que a gente
Sabe que não precisa saber.
(Paulo Netho. Sem explicação. In: Poesia futebol clube e outros poemas. São Paulo.)

No trecho "ela se conservava e se consumia nessa conversa", o termo em sublinhado:
(A) acrescenta uma informação à anterior.
(B) explica a ideia anteriormente citada.
(C) se opõe ao que foi dito anteriormente.
(D) oferece uma alternativa ao fato citado.

18 Leia a cantiga antes de responder.

Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé de jacarandá,
Uma vez tindolelê,
Outra vez tindolalá.
Quem tem amores não dorme
Nem de noite nem de dia.
Fica rolando na cama
Feito peixe na água fria.
(Cantiga de roda, origem popular)

Qual o tema representado na cantiga de roda anterior?
A) tristeza e dor.
B) amor e paixão.
C) paixão e dor.
D) amor e dor.

19 Observe o cartaz e responda:



O objetivo do cartaz é:
A) Fazer campanha a favor do trabalho infantil.
B) Combater o trabalho infantil.
C) Incentivar o trabalho infantil voluntário.
D) Combater a educação das crianças.

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Livro da família

Algumas famílias são grandes. Algumas são pequenas. Em algumas famílias todos são da mesma cor. Em algumas famílias todos são de cores diferentes.

Nas famílias, todos gostam de abraçar uns aos outros. Em algumas famílias, uns moram perto dos outros. Em algumas famílias, uns moram longe dos outros.

Algumas famílias se parecem. Algumas famílias parecem seus animaizinhos de estimação. Todas as famílias ficam tristes quando perdem alguém que amam.

Algumas famílias têm padrasto ou madrasta, irmão-postiço ou irmã postiça.

Algumas famílias adotam filhos.

Algumas famílias têm duas mães ou dois pais. Algumas famílias têm só pais ou só mães.

Há muitas maneiras diferentes de ser uma família. Sua família é especial, independentemente do tipo que ela é.

Texto 2

A importância da "família"

Tem coisa melhor do mundo do que chegar em casa e ter alguém te esperando?

Alguém preocupado com você, perguntando sobre o seu dia e suas dificuldades, suas perdas e suas vitórias? Alguém sempre disposto com um ombro amigo, pronto pra te ouvir e te abraçar?

Sua família, pai, mãe, irmã, avó, sobrinhos, filhos e netos. Sem dúvida essas pessoas são importantíssimas na sua vida por "n" razões diferentes para você, sem exceção.

20 Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que:

A) a família é importante para todos.
B) existem vários tipos de família.
C) precisamos nos preocupar com a nossa família.
D) a família sempre nos espera em casa.

Bibliografia

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Avaliação e erro construtivo libertador*: uma teoria – prática includente em educação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros*: reflexão sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª à 4ª série), 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época; v. 13)

MOURÃO, Sara (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/ FaE/CEALE, 2009.

SILVA, Delcio Barros da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>.

VIANA, Maria. *Sou educador*: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

VIGNON, Luana. SALIBA, Marco. *Guia do educador*: teorias pedagógicas: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

TRANSFORME SEUS ESTUDOS!

Cadastre-se na plataforma educacional da **Eureka Digital** e acesse:

- **de 400** livros
- Videoaulas
- Podcasts



Temos um banco de tarefas e reforço escolar, além de planos de aula, roteiros de estudos e muito mais!

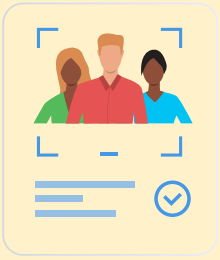
Perfis disponíveis para:



Alunos



Educadores



Família



JUNTE-SE A NÓS!

eurekadigital.app

www.eurekadigital.app